

A pontuação é consequência de critérios sintáticos, e não relativos à pronúncia

FIQUE ATENTO

É fundamental lembrar que o ato de pontuar obedece a determinados critérios de construção de frase, visto que muita gente acredita que vírgula é questão de ouvido. Aliás, há pessoas que sustentam que esse sinal de pontuação corresponde SEMPRE a uma pausa, mas que nem a toda pausa corresponde uma vírgula.

Ora, essa relação mencionada acima seguramente é o que mais provoca erros de pontuação. Se levarmos em conta que virgular é questão sintática, questão de organização e relação das palavras no contexto da frase, então será muito mais correto afirmarmos que NEM A TODA PAUSA CORRESPONDE UMA VÍRGULA, NEM A TODA VÍRGULA CORRESPONDE UMA PAUSA. Por exemplo, observe as frases (1) e (2).

(1) O aluno declarou que passaria no vestibular.

(2) Espero que te saias bem nessa prova.

Note que é aceitável, sob determinadas circunstâncias, pausa antes da conjunção integrante "que" nas frases (1) e (2), mas isso não quer dizer que deve haver vírgula. A propósito, quantas vezes fazemos pausa entre sujeito e verbo; no entanto, sabemos que vírgula entre esses dois elementos da frase constitui um dos erros mais grosseiros que se podem cometer no que se refere à pontuação.

REGRAS PARA O USO DA VÍRGULA

Vamo-nos limitar aqui a apresentar os casos de vírgula que mais apresentam dificuldade, já que boa parte deles o aluno domina.

É possível afirmar que as frases apresentam quatro compartimentos:

- 1) SUJEITO
- 2) VERBO
- 3) COMPLEMENTOS (incluiremos aí os predicativos dos sujeitos)
- 4) AS CIRCUNSTÂNCIAS (tempo, lugar...)

O compartimento (3) é ocupado por termos essenciais ao verbo ou ao sujeito:

O aluno do Unificado (compartimento 1) confia (compartimento 2) em seu potencial (compartimento 3).

Esse conteúdo (compartimento 1) é (compartimento 2) difícil (compartimento 3).

Os professores do Unificado (compartimento 1) estão (compartimento 2) ao lado dos alunos (compartimento 3).

O compartimento 4 é ocupado por elementos que não têm grande importância dentro do contexto frasal.

NÃO SE DEVE USAR VÍRGULA ENTRE OS COMPARTIMENTOS 1, 2 e 3. NÃO PONHA VÍRGULA ENTRE 1 e 2, NEM ENTRE 2 e 3.

Observação A: O compartimento 4, especialmente em frases longas, pode (eu disse pode) ser separado por vírgula.

Observação B: Caso a sequência 1, 2, 3, 4 sofra inversões, podemos marcá-las com vírgulas a fim de evitar problemas de compreensão.

Repare nas seguintes frases:

(1) Quem não estuda, não passa.

(2) O aluno consciente, organiza seu tempo de estudo.

Nos dois casos acima, temos vírgula mal usada entre o sujeito e o verbo.

(3) Foram estudadas, por vários grupos de professores as mudanças na prova de Literatura.

Há erro de pontuação na frase 3: ou se usam duas vírgulas, uma depois de "estudadas" e outra depois de "professores"; ou não se usa nenhuma.

(4) Também, João passou no vestibular.

Embora esteja a palavra "também" deslocada na frase, a vírgula não se justifica, uma vez que esse termo se refere diretamente a "João". Por isso, podemos dizer, com certeza, que do uso da vírgula se pode atestar a capacidade de raciocínio de quem escreve. Em vista disso, é possível afirmar que exercícios de pontuação podem ser de grande valia no desenvolvimento de construção de frases e do próprio raciocínio.

(5) O colégio de Ensino Fundamental e Médio, Leonardo da Vinci, terá várias atividades nesse dia.

As vírgulas estão mal empregadas, pois separam o sujeito do verbo. Note bem: mesmo que se faça ali uma pausa, as vírgulas são inaceitáveis.

VÍRGULA E VERBO SUBENTENDIDO

(6) Maria estudava Física; seu irmão, Matemática.

(7) Maria estudava Física, seu irmão Matemática.

(8) Maria estudava Física e seu irmão Matemática.

Repare que as gramáticas em geral ensinam que a pontuação em (6) é a correta. Ensinam que, onde está subentendido o verbo, deve haver uma vírgula e, antes, ponto-e-vírgula. Também entendemos que a pontuação em (6) está certa; contudo, consideramos igualmente corretas as construções (7) e (8). Ou seja, entendemos a vírgula e o ponto-e-vírgula em (6) como alternativa, não como necessidade gramatical.

VÍRGULA E OS ADVÉRBIOS

Nos adjuntos adverbiais deslocados, ou duas vírgulas, ou nenhuma. Se eles forem extensos, opte sempre pelo uso delas. Por exemplo:

(9) Ele agora estuda Português.

(10) Ele, sem dúvida nenhuma, é bom em Português.

Estruturação de frase muito comum é esta: NEXO + ADVÉRBIO + ORAÇÃO.

Por exemplo:

(11) Mas, nesse caso, o aluno não será aprovado?

Nessa situação (11), vale a regra: ou duas vírgulas, ou nenhuma.

Contudo, não esqueça que a pontuação é consequência das relações entre os termos nas frases. Por isso, às vezes algumas expressões, mesmo deslocadas, pela sua estreita ligação sintática com outra, não devem ser separadas por vírgula. Por exemplo:

(12) O aluno não foi bem no exercício. Talvez, não tenha estudado o suficiente.

O uso da vírgula não está correto, pois há uma relação direta entre o verbo no subjuntivo e a expressão "talvez". Ou você esqueceu que o modo subjuntivo é o modo da dúvida, da incerteza? Desse modo não separe com vírgula termos que intimamente se relacionam na frase.

A VÍRGULA E O APOSTO

Todo aposto que não está antes de ponto deve ficar entre vírgulas. O aposto é um elemento que pode ser precedido do pronome relativo "que" e verbo de ligação (ser, estar, ficar, parecer...). Por exemplo:

(13) A matemática, ciência exata, é preocupação constante dos vestibulandos.

(14) A matemática, que é ciência exata, é preocupação constante dos vestibulandos.

NA WEB

<http://www.brasilecola.com/redacao/pontuacao.htm>

<http://www.portugues.com.br/gramatica/pontuacao/>

A VÍRGULA E OS NEXOS ORACIONAIS

Os nexos adversativos (porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia), que podem ser deslocados na oração em que se encontram, aparecem pontuados de formas diferentes:

(15) O aluno estudou pouco; porém, passou no exame.

(16) O aluno estudou pouco; passou, porém, no exame.

(17) O aluno estudou pouco, porém passou no exame.

Saiba que os três casos de pontuação estão corretos, embora os dois primeiros, modernamente, sejam os mais aceitos; por tal razão, prefira-os.

Observação: Os nexos conclusivos (por isso, portanto, por conseguinte...) seguem as mesmas regras de pontuação dos adversativos citados acima.

A VÍRGULA E O POIS

De fato, existem dois tipos de POIS: um antes, outro depois do verbo da oração em se encontra. Observe:

(18) O aluno não foi à aula, pois está doente.

(19) O aluno acertou todas as questões do simulado; está, pois, preparado para o vestibular.

Não se esqueça de que o POIS (18) anteposto à sua oração é um nexo causal e é sinônimo de PORQUE, PORQUANTO, JÁ QUE... Em geral tem vírgula antes. Já o POIS (19) é nexo conclusivo e equivale a PORTANTO. Vai entre vírgulas, e as orações se separam com ponto-e-vírgula.



Usa-se **ponto e vírgula** para:

- separar itens de uma enumeração em lista.
- separar orações que possuem conjunção deslocada.
- separar partes principais de um período quando as principais já foram separadas por vírgulas.
- separar orações coordenadas adversativas com a conjunção subentendida.

A VÍRGULA NO VOCATIVO

O Vocativo é o termo que usamos para chamar alguém ou alguma coisa. Por exemplo:

(28) Não se esqueça do meu material de biologia, Risoleta!

(29) Não se esqueça, Risoleta, do meu material de biologia!

(30) Risoleta, não se esqueça do meu material de biologia!

Os vocativos se pronunciam com alteração de tom, na fala, obviamente. Na escrita devem ser marcados com uma vírgula; duas vírgulas, no meio da frase.

Na verdade é uma regra simples de pontuação, mas absolutamente necessária. A falta da vírgula pode acarretar ambiguidade. Por exemplo:

(31) Não é meu colega?

(32) Não é, meu colega?

Repare que a vírgula em (32) muda totalmente o sentido da frase.

A VÍRGULA E A PALAVRA QUE

(20) Os vestibulandos que fazem as provas anteriores do vestibular preparam-se com maior eficiência.

(21) Os vestibulandos afirmaram que a prova não estava difícil.

Saiba que apenas em (20) a palavra QUE é pronome relativo, pois pode ser substituída por OS QUAIS. Antes de pronome relativo, a vírgula será proibida se a oração introduzida por ele for RESTRITIVA; será obrigatória se a oração introduzida por ele for NÃO-RESTRITIVA ou EXPLICATIVA. Por exemplo:

(22) O professor Paulo Ricardo, que organizou esse material, é professor do Unificado.

Repare que a oração está entre vírgulas pelo fato de ser explicativa. Para mais facilmente reconhecer a oração explicativa, proceda assim: elimine-a do texto; se o que sobrar for uma frase lógica quanto ao que estava anteriormente dito, a oração suprimida se confirma como tal. Isso é possível, porque as orações adjetivas explicativas são meramente comentários, acessórios explicativos.

Observação: O pronome relativo O QUAL (e flexões), quando não vier antecedido de preposição, só deverá ser empregado em orações explicativas; antecedido de vírgula, portanto. Exemplo:

(23) A prova de Português, a qual inclui uma questão de redação, é uma das mais cansativas do vestibular.

VÍRGULA ANTES DE PORQUE

Quando a expressão introduzir CAUSA, não deverá vir antecedido de vírgula; quando, porém, iniciar uma explicação, então se justificará uma vírgula antes dela.

(24) O aluno está cansado porque estudou muito. (PORQUE CAUSAL)

(25) O aluno deve estar doente, porque não veio à aula hoje. (PORQUE EXPLICATIVO)

Observação: no caso específico do PORQUE EXPLICATIVO, pode-se ainda substituir a vírgula por ponto-e-vírgula, ou por ponto-final.

(26) O aluno deve estar doente; porque não veio à aula hoje.

(27) O aluno deve estar doente. Porque não veio à aula hoje.